

Contributo da informação especializada para as actividades de investigação e desenvolvimento

GABRIELA LOPES DA SILVA

Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC)
Centro de Documentação Científica e Técnica (CDCT)

RESUMO

Faz-se referência à situação da informação especializada em Portugal apontando-se as soluções adoptadas por outros países. Salienta-se a acção inovadora que o CDCT teve ao introduzir em Portugal a pesquisa bibliográfica por meios computacionais. Menciona-se o papel da CCE no desenvolvimento da rede de informação DIANE. Citam-se algumas das bases de dados que melhor poderão responder às necessidades em informação dos utilizadores no domínio dos recursos hídricos.

ABSTRACT

The situation of specialized information in Portugal is referred and solutions adopted by other countries are pointed out. Remarks are done to the innovative action of CDCT in introducing computerized information retrieval services in Portugal. The role played by CEC on the development of DIANE, the European information network, is mentioned. Some of the databases that better meet the users needs in the field of water resources are cited.

* Comunicação apresentada no Seminário sobre «O ensino e investigação no domínio da hidráulica e dos recursos hídricos», Lisboa, 27 e 28 de Fevereiro de 1985, organizado pela Associação Portuguesa de Recursos Hídricos.

O problema da informação especializada em Portugal tem alimentado muitas horas de discussão e induzido muitas manobras de bastidores. Se, por um lado essa agitação faz desperdiçar energias, por outro, as supostas rivalidades existentes estimulam uma luta comum: sensibilizar quadros superiores e dirigentes para a necessidade imperiosa do recurso à informação e para o papel que esta pode desempenhar no desenvolvimento do País.

Portugal é um país com tradições e estruturas seculares indiscutivelmente europeias que co-habitam com características de subdesenvolvimento inexistentes na quase totalidade dos países do mundo ocidental.

A originalidade desta situação tem permitido ao nosso País beneficiar de auxílios semelhantes aos que são prestados aos países subdesenvolvidos o que, se trouxe vantagens, também trouxe alguns inconvenientes. Com efeito, consultores de organismos internacionais que nos vieram «ajudar», desconhecendo a realidade portuguesa, tentaram aplicar-nos a «cassete terceiro-mundista». A reputação e prestígio destes consultores induziram alguns responsáveis portugueses a tentar seguir as receitas dadas esquecendo-se que grande parte são adequadas apenas para regiões onde não existam estruturas. No nosso país estas poderão ser em muitos casos inoperantes ou moribundas mas não podem ser ignoradas.

Se é certo que sem uma política nacional adequada não é possível atingir o nível de desenvolvimento dos países europeus no domínio da informação, como aliás em qualquer outra área de actividade, muito se pode e deve fazer na sua ausência.

Não se observando em relação a sector algum, a adopção e prossecução de qualquer política de fundo, não se vê razão para que tal pudesse acontecer no campo da informação especializada. A evolução será, como em tudo o resto, anárquica e o progresso que se observa nesta área tem vindo e continuará a vir sobretudo pela via informática. Com efeito, dentro de pouco tempo, provavelmente todos os serviços estarão dotados de meios informáticos e, então, os que funcionam bem melhorarão mas, os que funcionam mal piorarão e virão a atribuir as culpas ao computador.

Ainda que sem ter feito a revolução da informação em Portugal, o CDCT do INIC alterou de forma incontroversa o estado de desenvolvimento desta área, com a introdução neste país, em Junho de 1977, da pesquisa bibliográfica por meios computacionais.

Na realidade, dar a conhecer a possibilidade de interrogar, em diálogo com o computador, os bancos e bases de dados, situados noutros países da Europa ou nos Estados Unidos, abria perspectivas de trabalho até então desconhecidas da quase totalidade dos profissionais da informação e dos potenciais utilizadores.

Nesse sentido, o novo tipo de serviço iniciou-se com um seminário de três dias dedicado aos nossos colegas dos organismos mais representativos na área da informação especializada. A finalidade de tal acção era actuar como motor do desenvolvimento de serviços similares nas várias áreas de actividades. No entanto, os resultados obtidos não foram

os esperados, não porque o CDCT não tenha tido clientela mais do que suficiente para a sua capacidade mas porque muitos dos nossos colegas, sem perceberem os nossos objectivos, nos tomaram como perigosos concorrentes, em vez de úteis aliados. Esta situação está ultrapassada e pode dizer-se que é hoje mais fácil a cooperação entre serviços, do que o era há oito anos quando começámos; mas, muito está por fazer e poderia estar feito, apesar da crise generalizada que se tem vivido desde essa data.

Tendo em conta as estruturas existentes e o nosso carácter individualista que se manifesta a todos os níveis, é utópico pensar que, miraculosamente, a área da informação especializada poderá ser coordenada por uma estrutura cuja criação, só por si, suscita viva controvérsia.

Sem ser o processo mais económico, racional ou justo, a concorrência constitui um meio para que os diversos serviços se afirmem. Assim se poderão concentrar competências e recursos em unidades de massa crítica conveniente. Deste modo, a liderança necessária decorrerá da capacidade de prestar serviços de qualidade e de saber fundamentar e levar a cargo projectos de manifesto interesse para a comunidade dos utilizadores. É esta a situação que encontramos nos países desenvolvidos com dimensões comparáveis à nossa como a Dinamarca, a Holanda, a Finlândia ou a Suécia.

Nestes países, embora em cada sector possa haver vários centros, há um que pelos recursos de que dispõe, quer materiais quer humanos, e pela qualidade dos serviços que presta, assume a liderança das actividades de informação na respectiva área. Esse papel é reconhecido pelos seus pares que não hesitam em colaborar, no sentido de partilhar tarefas e responsabilidades, com o objectivo de pôr à disposição dos utilizadores sempre a melhor qualidade de serviços possível.

Na ausência de tal situação em Portugal, tem o CDCT do INIC sido solicitado para divulgar os recursos existentes em matéria de informação nos mais variados sectores. Não podendo ser especialista em todos os assuntos, obviamente que a informação transmitida não tem a exaustividade e a especificidade que seria desejável mas não será por certo inútil.

Vejamos então, a traços largos, o quadro da situação. A Comissão das Comunidades Europeias (CEE) tem vindo desde 1975 a incentivar o desenvolvimento da indústria da informação especializada na Europa, em especial nos países da CEE. Dessa acção resultou o projecto de desenvolvimento de uma rede europeia de informação científica e técnica, DIANE, suportada na rede de transmissão de dados EURONET cuja inauguração oficial teve lugar em Março de 1980. Graças a este projecto da Comissão, que implicou a prossecução de políticas a nível dos países membros, existe actualmente em cada um deles uma rede nacional de transmissão de dados e surgiu um elevado número (talvez demasiado elevado) de novos serviços de acesso a bases e bancos de dados. A rede DIANE é agora constituída por cerca de 40 centros de processamento, distribuídos pelos países da CEE e ainda pela Suíça, Suécia, Noruega e Áustria oferecendo um total de cerca de 300 bases e bancos de dados.

Toda esta política a nível europeu surgiu para combater a dependência da indústria europeia dos serviços de informação norte-americanos cuja utilização na Europa apresentava acentuado crescimento.

Entre as centenas de bases de dados actualmente existentes, cerca de duas dezenas cobrem a literatura com interesse para a investigação no domínio dos recursos hídricos. Oitenta por cento destas distribuem-se pelos serviços de informação europeus ESA/IRS e BNDO - CNEXO e pelo serviço americano DIALOG. Através da pesquisa bibliográfica realizada em poucos minutos, utilizando um terminal de computador ligado a um telefone podem os investigadores e técnicos ficar informados dos trabalhos publicados, praticamente em todo o mundo, no seu campo de interesse.

Por outro lado, as bases e bancos de dados são veículos privilegiados de divulgação dos trabalhos de investigação, já que a telemática permite que a sua interrogação seja possível a partir da maior parte dos países do mundo.

A título de exemplo indicamos no quadro seguinte algumas das bases de dados que melhor poderão dar respostas às necessidades em informação dos utilizadores no domínio dos recursos hídricos.

| BASE DE DADOS | Data de início | Preço de conexão US \$ / Min | Preço de cada referência | |
|---------------------------|----------------|------------------------------|--------------------------|---------|
| | | | Online | Offline |
| Compendex | 1970 | 1.65 | — | .47 |
| Oceanic Abstracts | 1964 | 1.30 | .20 | .30 |
| Aquatic Science Abstracts | 1978 | 1.30 | .20 | .30 |
| Georef | 1929 | 1.40 | .30 | .30 |
| Fluidex | 1973 | 1.15 | .18 | .28 |
| Aqualine | 1964 | .58 | .25 | .30 |
| Water Resources Abstracts | 1968 | .75 | — | .15 |
| Waternet | 1971 | 1.33 | .10 | .20 |

Nota: dados retirados do Catálogo de Bases de Dados de 1985 da DIALOG Information Services, Inc., USA.